

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Letícia Filgueiras de Mendonça

A importância do brincar no desenvolvimento infantil

**Juiz de Fora
2023**

Letícia Filgueiras de Mendonça

A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial para a obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Hilda Aparecida Linhares da Silva

Juiz de Fora
2023

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha família, às crianças e professores que tornaram isso possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter chegado até aqui. Agradeço a minha mãe, Leatrice Filgueiras de Mendonça, que imensamente nunca mediu esforços para me ajudar, incentivar e acreditar que chegaria até aqui. Também agradeço ao meu irmão, Luan Filgueiras de Mendonça, meu pai, Jaime Rezende de Mendonça, meu namorado, Josemar Moreira do Nascimento, todos os meus amigos da Faculdade, em especial a Cinthia Guimaraes Souza e Ariel Costa e toda minha família, que sempre me apoiaram. A todos os professores da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF -, em especial à professora e orientadora Hilda Aparecida Linhares da Silva, que ministrou as Disciplinas de Fundamentos Teóricos Metodológicos em Educação Infantil I e II, que despertaram mais ainda meu interesse pelo brincar na infância. Agradeço, ainda, aos gestores da Prefeitura Municipal de Maripá de Minas, onde trabalho há cinco anos, que disponibilizaram minhas saídas para os estágios, e à escola na qual realizei o estágio, onde pude conviver com a teoria e a prática. Agradeço, também, a todos os meus amigos, que estiveram presentes em cada dia de estudos na Faculdade, juntos, visando ao nosso futuro e à cada pessoa que, a cada dia, pode me ajudar de alguma forma. Obrigada. Gratidão.

RESUMO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso, monografia, que busca, com base num estudo de revisão de bibliografia, discorrer sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Nos capítulos que compõem este trabalho, a infância é apresentada como marcada pelo brincar, que envolve práticas culturais, sociais e lúdicas vivenciadas em seu grupo social. O brincar é visto como um direito pois, a partir dele, as crianças adquirem experiências e vivências, explorando sua criatividade, imaginação, interação, autonomia e significados que a brincadeira adquire para a criança que brinca. A brincadeira, assim, nasce de desejos irrealizáveis naquele instante pela criança, ganhando destaque o objeto, uma vez que ele, no ato de brincar, perde sua força determinadora e é transformado pela imaginação e criatividade da criança, naquilo para o que a criança atribui significado.

No âmbito das reflexões sobre a brincadeira, é destacada a ludicidade a partir dos postulados teóricos de Cipriano Luckesi, que a conceitua como uma experiência plena, interna, do sujeito que a vivencia, possibilitando tanto às crianças quanto aos adultos estiverem totalmente envolvidos em uma atividade de forma prazerosa sendo, assim, lúdica. Por fim, é destacado o que os documentos oficiais asseguram às crianças no que se refere ao brincar como um direito e as considerações finais.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Educação Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

This is a Course Completion Work, monograph, which seeks, based on a bibliography review study, to discuss the importance of playing in child development. In the chapters that make up this work, childhood is presented as marked by playing, which involves cultural, social and playful practices experienced in their social group. Playing is seen as a right because, from it, children acquire experiences and experiences, exploring their creativity, imagination, interaction, autonomy and meanings that play acquires for the child who plays. Playing, therefore, is born out of unrealizable desires for the child at that moment, the object gaining prominence, since it, in the act of playing, loses its determining force and is transformed by the child's imagination and creativity, into what the child attributes to. meaning.

Within the scope of reflections on play, ludicity is highlighted based on the theoretical postulates of Cipriano Luckesi, who conceptualizes it as a full, internal experience of the subject who experiences it, allowing both children and adults to be fully involved in an activity in a pleasurable way, thus being playful. Finally, it is highlighted what the official documents assure children with regard to playing as a right and the final considerations.

Keywords: Play. Child. Child education. Ludic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	11
3 A LUDICIDADE NO BRINCAR.....	17
4 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS QUE REGULAMENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O BRINCAR.	23
4.1 DCNEI	23
4.2 A BNCC	26
4.3 PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Em 2017 ingressei na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – no curso de Licenciatura em Pedagogia, Módulo Noturno, após passar pelo Ingresso Seletivo PISM, em 2º lugar. Em agosto do mesmo ano cursei as primeiras disciplinas da graduação. No final de 2018 e início de 2019, cursei as duas disciplinas ministradas pela professora Hilda Aparecida, minha orientadora: Fundamentos Teóricos Metodológicos em Educação Infantil I e II, as quais me despertaram um interesse muito grande pelo brincar e pela importância dada à infância. Quando concluí a disciplina Fundamentos I, pude realizar a matrícula no primeiro estágio, sendo este realizado na Educação Infantil. Pude estar na escola por alguns dias com as crianças, mas descobri depois que a escola na qual eu estava estagiando não possuía convênio com a Universidade Federal de Juiz de Fora. Fiz tudo que era necessário para firmar o convênio dentro daquele semestre, mas o tempo era pouco. Infelizmente, não consegui realizar o estágio naquele momento.

No semestre seguinte, consegui concluir todo o processo de documentações e o convênio foi então firmado junto ao meu Município, Maripá de Minas. Realizei outros estágios obrigatórios da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia e acabei por deixar o estágio em Educação Infantil para o final do curso. O motivo foi porque em 2019 surgiu o Vírus SARS-coV2, que causou a pandemia da Covid-19. Em decorrência da pandemia, em 2020 e 2021 passamos por um período de distanciamento social e por uma situação devastadora e muito triste. Em 2021, as disciplinas começaram a ser oferecidas de forma remota e, entre elas, o Estágio em Educação Infantil. Porém, eu queria ter o contato com as crianças, observar o convívio e as práticas utilizadas nas escolas, voltando sempre o olhar para como o brincar era visto nessas instituições e também por não concordar com um estágio ser realizado de forma remota, como foi realizado durante aquele período, por necessidades especiais. Por esse motivo, realizei o estágio no ano de 2022, na Escola Geni de Castro Matos, localizada em minha cidade, em Maripá de Minas.

Sempre gostei de crianças, principalmente dos “pequeninhos”. Antes mesmo da pandemia, meu interesse pelo brincar já havia sido despertado. Com o passar da pandemia, durante quase dois anos distanciados uns dos outros, vivendo em isolamento, sem nenhum contato social, me despertou mais ainda o interesse por este tema. As crianças, assim como os adultos, estavam vivendo “distanciadas”,

apenas em suas casas, com suas famílias. Os adultos ainda tinham o trabalho, mas muitos acabaram por estar em casa trabalhando de forma remota. Meu pensamento se concentrou nas crianças, que ficaram restritas às suas casas, não possuindo mais aquela socialização com outras crianças e adultos. As crianças acabaram por passar por momentos de transformações e de muita imaginação, uma vez que elas, naquele momento, acabaram por inovar suas brincadeiras e o modo de brincar. Passaram a ter suas casas como ambiente para brincar, muitas vezes sozinhas, uma vez que o contato com outras crianças diminuiu bastante.

Assim, com esse olhar, adentrei mais para o tema da importância do brincar no desenvolvimento infantil, sobre o qual, após a volta à rotina, depois da pandemia, com a realização do estágio em educação infantil, pude obter observações na escola, juntamente com os professores e as crianças, assim como conversas com as crianças, professores e até mesmo alguns pais sobre como foi passar por este período, como foi a convivência em casa, as atitudes tomadas, as novas formas de fazer o brincar presente, entre outros aspectos. A partir desses diálogos, foi possível compreender melhor a importância das brincadeiras, o que é uma experiência lúdica para a criança e como o brincar é importante para o seu desenvolvimento enquanto ser ativo no meio em que está inserida.

Dessa forma, esta monografia pretende apresentar, com base num estudo de revisão de bibliografia, reflexões sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil. No primeiro capítulo, assim como no segundo e no terceiro, início os capítulos com epígrafes relacionadas a infância e ao brincar, do autor Manoel de Barros e finalizo cada capítulo com uma imagem ilustrativa de momentos da infância de Cândido Portinari. No primeiro capítulo, destaco a importância do brincar no desenvolvimento da criança, apresentando o brincar como um direito, que impacta em experiências e vivências das crianças que estão em processo de construção. Assim a brincadeira tem de ter significado para a criança que brinca, podendo assim escolher entre brincar ou não. Também destaco o objeto na brincadeira, que ganha grande importância, uma vez que ele perde sua força determinadora sofrendo mudanças na relação entre as crianças, o transformando e dando outro significado, de acordo com a imaginação deles. Imaginação esta que parte muitas vezes de desejos irrealizáveis naquele momento, surgindo assim as brincadeiras e se destacando o faz-de-conta.

No segundo capítulo abordo o brincar lúdico, apresentado com embasamento teórico no autor Cipriano Luckesi, conceituando a ludicidade como uma experiência plena, interna do sujeito que a vivencia, marcando as atividades lúdicas como prazerosas, que integram o desenvolvimento da criança, construindo sua identidade. O lúdico assim possibilita a crianças e adultos o envolvimento entre o pensar, sentir e fazer, construindo significados para a atividade exercida naquele momento. O sentimento existente no interior do sujeito é expressado em seu exterior, caracterizando por este sentimento o envolvimento pleno ou não do sujeito naquela atividade e naquele espaço.

No terceiro capítulo, trago o que os documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil asseguram sobre o Brincar, destacando os principais documentos, sendo as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), etapa da Educação Infantil e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora, Educação Infantil: A Construção da Prática Cotidiana.

Finalmente, nas considerações finais concluo destacando que o brincar através de experiências e vivências auxilia na busca pelo conhecimento de si próprio e do outro, construindo sua identidade pessoal. Ainda destaco a importância da ludicidade e de se apresentar na Educação Infantil espaços e tempos organizados para as crianças, para que elas possam interagir entre si e com os outros e se tornarem sujeitos ativos que vivem a experiência em sua plenitude total.

“Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos”.

(Manoel de Barros, 2003)

2 O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste capítulo inicial discorrerei sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, com base em alguns autores do campo da psicologia do desenvolvimento, em especial Lev Vigotski e Piaget.

A infância é marcada pelo brincar, que envolve práticas culturais e sociais, assim como permite que a criança vivencie o lúdico e descubra a si mesma, desenvolvendo a sua criatividade e imaginação. A brincadeira é essencial no desenvolvimento infantil, sendo esse um direito da criança que possibilita sua interação com seus pares.

A criança tem possibilidades diferentes de expressão e comunicação em cada faixa etária de sua vida. Assim, aos quatro meses de vida ela tem vontades e expressões diferentes de quando ela tem um ano de idade. Sendo assim, em cada momento do desenvolvimento ela vai construindo novas práticas no contexto social e cultural em que está inserida, que lhe permite ampliar sua visão de mundo. Partindo deste desenvolvimento, a brincadeira, para a criança, vai se estruturando com base em cada momento de sua vida. Segundo Kishimoto, (2002, p. 139): “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar”. Para Vigotski, (1998, p.171)

A criança nasce em um meio cultural repleto de significações sociais e historicamente produzidas, definidas e codificadas, que são constantemente ressignificadas e apropriadas pelos sujeitos em relação, constituindo-se, assim, em motores do desenvolvimento.

A brincadeira possibilita à criança experiências e vivências que constroem maneiras de se relacionar com o mundo e, assim, contribui no processo de tomada de decisões. Uma das características presentes nas brincadeiras, principalmente nas crianças acima de seis anos, é a escolha entre brincar ou não, que destaca a autonomia e responsabilidade da criança sobre aquela situação, se destacando o conceito da cultura, a qual se dá na construção social de significados e valores daquele grupo. Assim, Spodek e Saracho (1998), apontam que a dificuldade em se chegar a uma definição sobre a brincadeira, vem da falta de critérios para se classificar uma atividade como tal; sendo o que diferencia ser ou não brincadeira é o significado que assume para a criança que brinca naquela situação.

O objeto tem grande destaque na brincadeira. De acordo com a cultura em que a criança está inserida, o objeto, de certa forma, diz como ela deve agir. Na brincadeira, essa forma de agir sofre mudanças na relação entre a criança e os objetos.

A importância do brincar no desenvolvimento infantil se deve ao fato de que essa atividade contribui para a mudança nas relações das crianças com os objetos, onde a força determinadora do objeto se perde e a imaginação da criança nasce. A brincadeira tem grande importância para o desenvolvimento da criança, pois por meio dela ela rompe com a subordinação do objeto e o transforma, dando outro significado de acordo com o seu desenvolvimento, sua imaginação é explorada e sua criatividade ganha espaço naquele momento (VIGOTSKI, 1998). Segundo Vigotski (1998, p. 127) “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição em que começa a agir independentemente daquilo que vê”.

Quando a criança brinca, ela traz aspectos da realidade para a brincadeira e os transforma, desenvolve seu potencial criativo e usa de sua imaginação, (junto com o indivíduo que está dividindo aquele mesmo ambiente ou não, uma vez que a criança pode brincar sozinha ou em coletivo), para transformar esses objetos. Assim, um cabo de vassoura vira um cavalo, terra e areia viram bolos para o aniversário do amigo, colheres e panelas viram bateria da banda de música para tocar na festa de aniversário do amigo, cadeiras se transformam em carros e assim sucessivamente. A brincadeira, em especial o jogo de faz-de-conta, produzido pela imaginação da criança, é um espaço de grande construção de conhecimentos, linguagem e desenvolvimento de habilidades.

Para Vigotski, a brincadeira é a realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis, das tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas, sendo a imaginação a brincadeira em ação.

Ainda para Vigotski (1998), a brincadeira promove o desenvolvimento infantil, porém chama a atenção quando afirma que definir “o brinquedo como uma atividade que dá prazer a criança, é incorreto” (p.105), pois muitas atividades dão prazeres mais intensos às crianças que a brincadeira, como o chupar a chupeta para um bebê.

Os jogos são aqui muito destacados quando se trata de ser agradável ou não para a criança, quando, por exemplo, ela perde em um jogo, tem um desprazer

enorme mediante outra criança ou grupo que foi o vencedor, tendo assim um resultado desfavorável. Entretanto, esse desprazer é vivido em favor de um prazer maior, que é o de jogar. Desse modo, o prazer não deve ser ignorado, pois ele cria incentivos nas crianças para sua ação, porém não deve ser visto como característica definidora da brincadeira (Cerisara, 2002, p.172).

Vigotski, (1998, p.173) afirma que:

(...) se as necessidades não realizáveis imediatamente, não se desenvolvessem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam experimentar tendências irrealizáveis.

Assim, podemos ver no espaço escolar, mais predominante na sala de aula, inúmeros desejos que não podem ser realizados naquele momento pelas crianças, surgindo assim às brincadeiras, que envolvem o mundo imaginário dos pequenos, onde tudo pode acontecer, sendo a imaginação a característica definidora da brincadeira. O faz-de-conta está relacionado à imaginação e é essencial e significativo para o desenvolvimento infantil, pois assim a criança interage com quem está ao seu redor e se envolve em processos de negociações, por meio dos quais produz significados e ressignificados para si mesma e para os objetos.

A construção de significados se dá com base na cultura, uma vez que a criança nasce e interage em um ambiente historicamente construído. Assim, a brincadeira deve ser interpretada de acordo com o contexto social e a partir dele há o surgimento dos novos significados, que derivam do brincar infantil de cada criança, sendo marcada pela influência cultural.

Nas brincadeiras é impossível que a criança não traga aspectos da sua realidade para a brincadeira, aspectos que observa na vida dos adultos, muitas vezes motivados pela figura da mãe e do pai, os imitando. Assim os significados já construídos são os primeiros aspectos existentes quando a criança ganha um brinquedo, por exemplo, e é a partir de seus ressignificados e de sua imaginação que ela transforma aquele brinquedo ou objeto no que lhe dá prazer para brincar.

Crenças e valores são forjados pela sociedade ou pela própria cultura das famílias, por exemplo, menino só pode brincar com menino, menina só brinca com boneca, menino não usa rosa, entre outros. O brincar é um meio de a criança se apropriar desses significados e, ao mesmo tempo, ressignifica-los. Para Packer, (1994) brincar é uma atividade prática, “na qual a criança constrói e transforma seu

mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade” (p.273) e a participação da criança nesta atividade “requer um senso de realidade compartilhado do que é verdadeiro ou falso certo ou errado.” (p.271).

Piaget e Vigotski consideram a brincadeira de faz-de-conta uma atividade de grande importância para o desenvolvimento da criança e a que mais desperta interesse entre elas, sendo os símbolos e os objetos mediadores na expressão de seus pensamentos. Assim, a criança passa a relacionar o objeto de acordo com o significado que tem para ela, e não mais com os significados estabilizados pela cultura para esse objeto.

Piaget (1978) afirma, sobre a brincadeira:

Está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano no (contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão. (p.76).

O faz-de-conta social exige que haja uma negociação entre quem brinca, uma vez que para brincar com outra criança precisa haver um acordo ligado aos papéis em que cada uma vai assumir na brincadeira. Caso não haja esse acordo estabelecido ou aceito pelas crianças a brincadeira não ocorrerá de forma pacífica entre eles naquele grupo e/ou ambiente. A sala de aula é um ambiente em que as crianças estão inseridas todos os dias e compartilhando de um meio social ao qual a brincadeira está presente em todo instante. Assim o professor deve distinguir o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica que envolve a brincadeira.

Na brincadeira livre, o mais importante é o interesse da criança por ela. Quando não há o interesse da criança pelo que está sendo proposto, passa a se enxergar não mais como brincadeira, uma vez que a brincadeira nasce da criança como livre e imaginária, onde a criança por si só toma decisões e interage em cada experiência proporcionada. O professor em melhor ação pode intervir, mas sem impor, uma vez que pode destruir o interesse das crianças quando exige algo de sua vontade. O importante é manter sempre a liberdade de escolha da criança e assim poder observá-las, para conhecê-las ainda melhor e estimular, incentivar e respeitar suas brincadeiras e a origem de suas culturas.

A liberdade de escolha da criança, ao brincar, e o envolvimento que essa atividade proporciona remete ao conceito de experiência lúdica, que está relacionado ao ato de brincar e que será abordado no próximo capítulo desta monografia.

Figura 1 - Roda Infantil, óleo sobre tela, 39X47cm - Candido Portinari, 1932



Fonte: <https://muralzinhodeideias.com.br/brinquedos-e-brincadeiras-por-candido-portinari/>

*"...que a importância de uma coisa
não se mede com fita métrica nem com
balanças nem barômetros etc.
Que a importância de uma coisa há que ser
medida pelo encantamento que a coisa
produza em nós".*

(Manoel de Barros, 2003)

3 A LUDICIDADE NO BRINCAR

O objetivo deste capítulo é tecer algumas considerações sobre o conceito de ludicidade, correlacionando esse conceito com o tema do brincar, em torno do qual este trabalho de conclusão de curso foi construído.

Quando pensamos na palavra brincar, nos remetemos logo às lembranças de nossa infância. Recordo-me, aqui, de uma infância calma e de muitos momentos marcantes. Sorrisos, risadas, choros, tombos e uma imensa alegria de poder ter vivido tão bem minha infância. Brincadeiras, casa de vó, primeira vez na escola, brinquedos improvisados, diversão até o anoitecer, colo de mãe, brigas com irmão, ciúmes, e muitos outros momentos guardados na memória. A vida adulta está totalmente ligada às experiências da infância, uma vez que todas as gerações passam por este universo, de diferentes maneiras, a depender das culturas nas quais as crianças estão inseridas.

Ao dizermos que uma brincadeira é lúdica, muitas vezes imaginamos apenas algo diferente para a criança, fora do que ela está acostumada e de que a criança gosta, mas o verdadeiro sentido da palavra lúdico vai, além disso. O lúdico faz parte de nossa cultura e está presente em todas as atividades humanas. O lúdico não pode ser identificado apenas com os brinquedos ou com as brincadeiras, ele está presente em diferentes experiências das crianças, mas também está na vida adulta.

O lúdico na Educação Infantil é de fundamental importância, pois transforma as relações criança-criança e criança-professor, possibilitando reconstruções no meio em que estão inseridas. As suas habilidades são exploradas, assim como novas aprendizagens ocorrem, permitindo que criem situações imaginárias que envolvem a realidade, na maioria das vezes, transformando e expondo o jeito “particular” da criança se entregar à brincadeira, criando, inventando, aprendendo e ensinando, explorando e imaginando tudo a partir da sua vivência, da experiência lúdica por meio da qual a criança reinventa o espaço pedagógico. Segundo Pereira:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se

integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Cipriano Luckesi (2000) apresenta a ludicidade não apenas envolvendo as brincadeiras e os jogos, mas havendo a presença de sentimentos, da autonomia e atitude dos indivíduos, onde se encontra envolvimento e significado nas atividades presentes. Ele direciona seu estudo sobre a ludicidade a partir da experiência interna do sujeito que a vivencia, propiciando a plenitude da experiência. O autor afirma que o lúdico sempre esteve presente, tanto nas crianças quanto nos adultos, desenvolvendo confiança e processos de interação social, explorando as próprias limitações e evidenciando a liberdade de expressão, enriquecendo, assim, a personalidade.

Para Cipriano Luckesi (2000; 2005 a; 2005b) a ludicidade parte da experiência interna do sujeito, que vivencia uma experiência de forma plena. Para ele, a ludicidade não está diretamente relacionada aos jogos e brincadeiras se nosso corpo, nossa mente e nossa emoção não estiverem presentes no momento da vivência. A experiência lúdica está, então, relacionada à atitude interna do indivíduo em sua experiência, que envolve o sentir, o pensar e o fazer. Assim, atividades que são vivenciadas podem ser ou não lúdicas.

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento. (LUCKESI, 2000, p.21)

Assim, a ludicidade aqui apresentada por Luckesi é um fenômeno interno do sujeito, que possui em si manifestações em seu exterior. Luckesi (2002) esclarece que de acordo com a teoria desenvolvida por Ken Wilber (1998), sobre os estudos da consciência, as atividades lúdicas podem ser abordadas a partir de quatro dimensões

que representam nos dizeres de Wilber (1998, p. 55) “o interior e o exterior do indivíduo e da coletividade”.

Deste modo, quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estudo interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferece sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum, porém em grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância quem sente é o sujeito. (LUCKESI, 2002, p.6)

Desse modo, as atividades lúdicas desenvolvem na criança a atenção, a memorização e a imaginação, desenvolvendo e explorando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Na experiência lúdica a criança se manifesta de maneira espontânea, fantasia e realiza seus desejos enquanto brinca, buscando em si própria o que é prazeroso e que a integra. Assim o lúdico, ou uma atividade lúdica, é marcada pela liberdade de expressão e comunicação entre os envolvidos, razão pela qual o que para uma criança é lúdico, para a outra pode não ser.

As atividades lúdicas na educação infantil fazem com que as crianças tenham capacidades que desenvolvem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vive, podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades elas podem superar a realidade, e mudá-la por meio da imaginação (VITAL, 2009, p.11).

Segundo Freire (1989, p. 39-40), a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar.

Quando a criança brinca, ela entra no seu próprio mundo, o mundo da sua imaginação, e ali ela consegue realizar seus desejos e vontades norteados pela realidade e representados pelos objetos com os quais ela brinca. Neste contexto, com os brinquedos e as brincadeiras de faz-de-conta, as crianças criam e recriam situações imaginárias para a realização das brincadeiras.

Para uma atividade ou brincadeira ser totalmente de caráter lúdico ela deve envolver a criança em algo prazeroso, que marque sua integridade, transmitindo alegria, em uma experiência interior e exterior plena. Uma criança que ao brincar se dedica totalmente à brincadeira, se envolve, imagina, cria e recria fantasias, expressa suas vontades, e sua liberdade de expressão, está realizando o brincar lúdico. Uma vez que a criança não se interessa, ou não está inteiramente integrada ao que é proposto, realizando a atividade ou brincadeira apenas por realizá-la ou porque está sendo solicitada a fazê-lo pelo adulto, não está vivendo uma experiência lúdica, não tendo uma experiência de plenitude em sua vivência. Ao observar os atos das crianças, podemos ver o que elas revelam sobre o seu interior naquele momento.

Dessa forma podemos concluir que o lúdico precisa envolver o indivíduo, trazendo-o de livre e espontânea vontade para aquela atividade e/ou espaço, pois só assim a ludicidade estará totalmente presente e plena no sujeito. Sempre lembrando que o lúdico, neste capítulo, está relacionado ao brincar e à criança, mas podemos também evidenciar o lúdico ou a ludicidade na vida adulta, nos diferentes acontecimentos e tarefas do dia a dia.

[...] na atividade lúdica, o ser humano, criança, adolescente ou adulto, não pensa, nem age, nem sente; ele vivencia, ao mesmo tempo, sentir, pensar e agir. Na vivência de uma atividade lúdica, como temos definido, o ser humano torna-se pleno, o que implica o contato com e a posse das fontes restauradoras do equilíbrio. (LUCKESI, 2005 a, p. 16).

A partir dessas reflexões, no próximo capítulo refletiremos sobre como o tema da experiência lúdica e do brincar é abordado nos documentos oficiais, que regulamentam os currículos para a educação infantil na realidade educacional brasileira.

Figura 2 - Meninos Brincando, óleo sobre tela, 60X72,5cm - Candido Portinari 1955



Fonte: <https://muralzinhodeideias.com.br/brinquedos-e-brincadeiras-por-candido-portinari/>

*No fim da tarde, nossa mãe aparecia
nos fundos do quintal: Meus filhos, o dia já
envelheceu, entrem pra dentro.*

(Manoel de Barros, 2003)

4 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS QUE REGULAMENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O BRINCAR.

Neste capítulo será apresentado o que os documentos oficiais asseguram para as crianças da Educação Infantil no que se refere ao brincar. São analisados: as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), instituídas pela resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009; e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), etapa da Educação Infantil, instituída pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017; e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora, Educação Infantil: A Construção da Prática Curricular, 2010.

4.1 DCNEI

A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, DCNEI, a serem observadas na organização de propostas pedagógicas para a Educação Infantil. São articuladas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de forma a orientar a elaboração e planejamento das propostas pedagógicas e curriculares e as políticas públicas para a educação infantil.

De acordo com as DCNEI, as propostas pedagógicas para a educação infantil devem articular os saberes e experiências das crianças aos conhecimentos socialmente produzidos, considerando a criança como centro do planejamento curricular, sendo sujeito histórico e de direitos, que constrói a partir de suas vivências sua identidade pessoal. Como dizem os artigos 3º e 4º:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.1)

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.1)

Assim, o brincar deve ser valorizado nas instituições de Educação Infantil, sendo uma atividade livre, espontânea e autônoma das crianças.

Os educadores devem criar um ambiente favorável, que estimule a interação com as crianças durante as brincadeiras. Assim como é apresentado no artigo 7º, em seus incisos III, IV, e V, a proposta pedagógica deve garantir o cumprimento de funções, proporcionando vivências e oportunidades diferentes às crianças:

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009, p.2)

Em seu artigo 8º, ainda sobre a proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil, destaca como objetivo garantir a criança acessibilidade em vários processos garantindo seus direitos. Em seu parágrafo 1º, incisos V, VI, VII e IX, ainda destaca a importância do desenvolvimento das crianças com deficiência, garantindo aos mesmos, acesso aos mesmos espaços, materiais e oportunidades de brincadeiras que os demais, evidenciando os espaços internos e externos da escola, assim como sua acessibilidade e valorização, garantindo convivência e interação entre todas as crianças.

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; (BRASIL, 2009, p.2)

No artigo 9º, as DCNEI afirmam que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, destacando em seus incisos a garantia de experiências de conhecimento de si e do mundo, possibilitando interações e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais. Ainda de acordo com o artigo 9º, a participação ativa das crianças em atividades individuais e coletivas possibilita aprendizagens diversificadas que promovem interação entre elas, construindo saberes e vivências amplos.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, 2009, p.4)

Portanto, o brincar é apresentado como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança e eixo das propostas pedagógicas para a educação

infantil, devendo estar presente em todas as atividades e experiências vivenciadas por elas. Assim a brincadeira é reconhecida como uma forma de comunicação entre as crianças e adultos, sendo um meio de construção de identidade e socialização. As DCNEI preveem, ainda, que as instituições de educação infantil devem criar procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico, para assim acompanharem o desenvolvimento das crianças, priorizando a observação crítica das atividades, assim como das brincadeiras e interações entre elas.

4.2 A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Objetiva, assim, a qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito. Desse modo, a BNCC deverá nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC visam a assegurar aos estudantes o desenvolvimento, através de dez competências gerais que garantem direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Podemos ver na BNCC, nas dez competências gerais, com destaque na competência 6, um princípio já do brincar, que valoriza os saberes e vivências culturais, apropriando-se de experiências com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017, p.9)

A BNCC traz, ainda, a interação e a brincadeira como algo de grande importância durante o desenvolvimento da criança:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o

desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.37)

Após as Competências Gerais da Educação Básica, são apresentados, na BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados na Educação Infantil, sendo estes conviver, **brincar**, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O brincar é apresentado como o segundo desses direitos, assegurando que as crianças possam vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, os outros e o mundo.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.38)

Assim, considerando que na Educação Infantil a aprendizagem das crianças tem como eixos a interação e a brincadeira, que são asseguradas pelos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a estrutura da BNCC, quanto à Educação Infantil, apresenta cinco campos de experiência, sendo a estes relacionados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que articulam os saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças às suas experiências. Assim os campos de experiência que estruturam a BNCC são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A cada campo de experiência acima citado, é compreendido estão relacionados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que tomam as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados em três grupos, por faixa etária, sendo elas bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, que correspondem às possibilidades de aprendizagem e características de desenvolvimento das crianças.

4.3 PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

O documento “Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora, Educação Infantil: A Construção da Prática Cotidiana”, 2010, dá continuidade a documentos já produzidos antes pela rede municipal, com o mesmo olhar voltado para a Educação Infantil da Rede Municipal de Juiz de Fora. Soma-se, assim, às “Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora Educação Infantil (2008)”. Este documento contempla fundamentos teóricos e a organização prática em construção nas instituições, ampliando o saber pedagógico. A Proposta Curricular de Juiz de Fora para a Educação Infantil é dividida em vários títulos e discute, por exemplo, a definição de currículo em documentos anteriores à Proposta e nela atualizada, a relação do tempo e espaço escolar, a organização de materiais e artefatos, formas de avaliar e registrar a prática pedagógica, entre outros. Também são destacados alguns princípios existentes nos primeiros documentos como de que concepções de criança e infância falamos?

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (JUIZ DE FORA, 2009, p.7).

De acordo com a Proposta Curricular de Juiz de Fora, o olhar para as crianças e para a infância é expressado como: crianças são sujeitos ativos, participativos, sujeitos de aprendizagem, cidadãos de direito, sujeitos brincantes, entre outros, e a infância como construção social, representada de maneira diferente em cada sociedade e em cada momento histórico (2008, p.14). Dessa forma os costumes e ensinamentos tradicionais devem ser articulados aos saberes historicamente construídos com base numa nova visão das crianças, como sujeitos plenos, ativos, de direitos, produtores de cultura, participativos no tempo e espaço, sendo sujeitos que não apenas recebem, mas que criam e transformam, entre outras características, precisando, assim, que os educadores conheçam os fundamentos teóricos que os orientam na forma de fazer a educação. Sendo assim, a Proposta Curricular para a Educação Infantil de Juiz de Fora, atualizada em 2020, para alinhar-se à BNCC, também está articulada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A concepção do documento “Educação Infantil: A Construção da Prática Cotidiana”, é baseada na teoria sócio histórica, destacando as relações com o outro,

mediadas pela linguagem, reconhecendo os sujeitos como seres concretos, destacando o papel da mediação, interação e linguagem entre os educadores com base no psicólogo russo Lev Vigotski.

Para Vigotski, a brincadeira infantil constitui na principal atividade promotora do desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Para o autor é na brincadeira que constituímos nossa humanidade, nos singularizamos no mundo, experienciamos nosso encontro com os outros e conosco mesmo. O brincar possibilita a criança a se libertar de seu campo visual contíguo, permite que os objetos presentes em seu entorno percam sua força determinadora e a criança passe a atuar em outras esferas possíveis, constituindo ações e significações que estão além de seu espaço e tempo imediato, potencializando a maior experiência humana: a possibilidade de imaginação, de criação de agir em campos de significados. (JUIZ DE FORA, 2010, p.25)

Esse alinhamento da proposta Curricular de Juiz de Fora ao pensamento de Vigotski tem, como consequência, uma valorização do brincar na experiência da criança.

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto e age de maneira diferente em relação aquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê. (VIGOTSKI, 1991, p.110)

Ainda é destacado nas Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora Educação Infantil (2008) que:

No centro da ação educativa da escola da infância está o brincar. O brincar está no centro. Não brincamos porque somos crianças, brincamos porque somos humanos. Porque a brincadeira é um dos modos pelos quais construímos nossa humanidade” (p.15)

Dentre diversas orientações da proposta curricular aqui apresentada, destaco algumas mais diretamente relacionadas com o brincar e com a criança: “romper com a visão tradicional e hegemônica de infância (aquela que não fala, passiva) para uma visão de sujeito ativo e produtor de cultura no tempo presente” (JUIZ DE FORA, 2010, p.26), “garantir e propiciar a autonomia da criança por meio de sua participação na construção do espaço e do tempo, oportunizando através da alteridade, a convivência, as trocas, as interações, ampliando suas vivências socioculturais” (Idem, p.26), “ter a brincadeira como essência do trabalho pedagógico,

entendendo que é através dessa prática que se dá o processo de humanização, de constituição de si, do mundo e do outro [...] (Idem, p.27).

Podemos dizer que a construção do currículo proposto para a educação infantil da rede municipal de Juiz de Fora se dá entre pessoas, com vivências e experiências compartilhadas, e que deve ser significativo tanto para a criança quanto para o educador.

O currículo deve ser construído com a criança, isto significa ouvi-la, observa-la e perceber seus interesses e necessidades, permitindo que ela participe ativamente da escolha do que quer estudar/pesquisar. Assim, praticamos um currículo com a criança e não para a criança. (JUIZ DE FORA, 2010, p.29)

De acordo com o espaço físico de uma instituição educacional, a proposta curricular traz que o espaço deve ser organizado, não se resumindo a sua metragem, mas sendo um espaço agradável, alegre, com cores e luzes, entre outros e destaca diversos exemplos, como “contribuir para a formação das crianças, na medida que ajuda a desenvolver as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais” (JUIZ DE FORA, 2010, p.31), “construir uma produção espacial para/com as crianças tendo em vista a observação dos interesses e necessidades destas (de que brincam, como brincam, o que mais gostam de fazer, onde preferem ficar...)” (Idem, p.31), “abrigar rotinas que vão além da sala de aula de atividades, que possibilitem as crianças terem acesso aos diferentes espaços da instituição e fora dela” (Idem, p.31), destaca ainda os cantinhos, propostos por Freinet, que promovem a circulação, a atuação das crianças, a autonomia, entre outros.

Por fim, no que tange à organização dos materiais, a proposta de Juiz de Fora prevê que na instituição de educação é muito importante a existência de materiais diversificados para a aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando diferentes contatos e ampliando sua experiência. Assim, podemos destacar uma das diversas concepções apresentadas na proposta curricular:

Diversos materiais, como sucatas, pedaços de penas, caixas, pedaços de madeiras e muitos outros, as vezes considerados simples, podem ser excelentes alternativas de trabalho. Crianças bem pequenas podem construir suas brincadeiras a partir desses suportes. (JUIZ DE FORA, 2010, p.43)

Ao analisar os três documentos aqui apresentados, que regulamentam a Educação Infantil sobre o brincar, podemos ver que em primeiro lugar o brincar é destacado como um direito a criança. A criança é centro do planejamento curricular e assim o currículo deve ser pensado com a criança e não para a criança. A brincadeira é de fundamental importância no desenvolvimento infantil, proporcionando a criança experiências e vivências, construindo sua própria identidade e conhecendo o espaço do outro. A Interação e a brincadeira são os principais eixos norteadores para o desenvolvimento da criança, articulando as experiências e os saberes, uma vez que ela é vista como sujeito ativo, brincante, pleno de direitos, participativo, entre outros.

Através das brincadeiras as crianças criam e transformam o que está em sua volta, sendo destacado o objeto, que na brincadeira perde sua força determinadora. Ainda assim, é destacada a importância da organização do espaço escolar, do tempo e dos materiais, que propiciam as crianças relações com os outros, a acessibilidade, a comunicação e a autonomia.

Figura 3 - Palhacinhos na Gangorra, óleo sobre madeira compensada, 54X65cm - Candido Portinari, 1957



Fonte: <https://muralzinhodeideias.com.br/brinquedos-e-brincadeiras-por-candido-portinari/>

A MENINA AVOADA

*Foi na fazenda de meu pai antigamente
Eu teria dois anos; meu irmão, nove.
Meu irmão pregava no caixote
duas rodas de lata de goiabada.
A gente ia viajar.
As rodas ficavam cambaias debaixo do
caixote:
Uma olhava para a outra.
Na hora de caminhar
as rodas se abriam para o lado de fora.
De forma que o carro se arrastava no chão.
Eu ia pousada dentro do caixote
com as perninhas encolhidas.
Imitava estar viajando.
Meu irmão puxava o caixote
por uma corda de embira.
Mas o carro era diz-que puxado por dois
bois.
Eu comandava os bois:
– Puxa, Maravilha!
– Avança, Redomão!
Meu irmão falava
que eu tomasse cuidado
porque Redomão era coiceiro.
As cigarras derretiam a tarde com seus
cantos.
Meu irmão desejava alcançar logo a cidade
—
Porque ele tinha uma namorada lá.
A namorada do meu irmão dava febre no
corpo dele.
Isso ele contava.
No caminho, antes, a gente precisava
de atravessar um rio inventado.
Na travessia o carro afundou
e os bois morreram afogados.
Eu não morri porque o rio era inventado.
Sempre a gente só chegava no fim do
quintal
E meu irmão nunca via a namorada dele –
Que diz-que dava febre em seu corpo*

(Manoel de Barros, 2010)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado no decorrer desta monografia, o brincar é de suma importância no desenvolvimento infantil. Por isso, é apresentado nos documentos oficiais como um direito da criança: a interação e a brincadeira são destacadas como eixos norteadores das práticas pedagógicas que visam ao desenvolvimento da criança. A infância é marcada pelas brincadeiras que estimulam nas crianças autonomia, criatividade, imaginação, transformação e, principalmente, descoberta de si e do outro, construindo sua própria identidade. A brincadeira vai se estruturando para a criança com base em cada momento de sua vida, estando, assim, presente desde o seu nascimento. Portanto, a brincadeira estabelece para as crianças vivências e experiências que auxiliam também na construção da tomada de decisões e do conhecimento de si mesmo e do outro.

A brincadeira surge de desejos irrealizáveis, para a criança, naquele momento, no qual o objeto ganha destaque, uma vez que ele perde sua força determinadora e é transformado, sofrendo mudanças na relação entre a criança e o objeto que contribuem para o desenvolvimento do simbolismo. Dessa forma, a força do objeto se perde e a imaginação e a criatividade da criança nascem, tendo o objeto, naquele momento, outro significado para ela. Aspectos da realidade são trazidos para as brincadeiras e é destacada a brincadeira de faz-de-conta, uma vez que instiga a criança a usar de sua imaginação, criatividade e interação entre as crianças, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e negociações nos espaços que compartilham.

Assim, em acordo com o autor Cipriano Luckesi é possível compreender que na brincadeira a criança pode ter uma experiência lúdica, compreendida como uma experiência plena, interna do sujeito que a vivencia. Para a criança e para o adulto o envolvimento numa atividade é de suma importância para essa experiência lúdica, uma vez que o envolvimento interno do sujeito precisa se dar para viver a experiência de forma lúdica, prazerosa, integral. Nas brincadeiras podemos destacar a ludicidade presente ou não. Desta forma, as atividades lúdicas envolvem a interação, os sentimentos, a descoberta de si, a criatividade, a autonomia e a construção de significados para quem brinca naquele momento. Uma atividade que não há interação e envolvimento pleno não é considerada como lúdica.

A criança nos documentos oficiais é vista como centro do planejamento curricular e a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, por isso é afirmada como um direito da criança. O brincar auxilia à criança na construção de sua identidade, assim como na interação com os pares, autonomia e responsabilidade nas relações criança-criança e criança-adulto. Experiências, vivências e saberes são construídos transformando os sujeitos em sujeitos ativos e participativos, que buscam significados, envolvimento e sentido nas atividades exercidas. Assim, o exterior da criança revela o que ela está sentindo em seu interior, assim como um envolvimento pleno ou não naquele momento, destacando a presença ou não da ludicidade.

Portanto, o brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois desenvolve habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais nas crianças. Propicia nelas a construção do conhecimento através de suas experiências e vivências e na busca por saberes, que desenvolvem nelas sua criatividade, imaginação e capacidade de interação social. A Educação Infantil deve reconhecer o brincar como um direito da criança e promover a organização de espaços e tempos que auxiliem a ludicidade entre as atividades das crianças. O brincar deve ser valorizado e entendido como uma atividade livre e espontânea da criança para só assim estar vivenciando o seu interior de forma plena, ou seja, lúdica, com significado e construir assim sua própria identidade.

Figura 4 - Futebol, óleo sobre tela, 97X130cm - Candido Portinari, 1935



Fonte: <https://muralzinhodeideias.com.br/brinquedos-e-brincadeiras-por-candido-portinari/>

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.
- BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010. p. 470-471. Disponível em: <https://www.atividadegratis.com/2022/03/interpretacao-de-texto-poemas-menina.html>. Acesso em: 30 junho 2023
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução Nº 5, 2009
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CERISARA, A. B (20020). De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. Em T. M. Kishimoto (Org.), *O Brincar e suas teorias* (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning
- Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora-Educação Infantil Secretaria de Educação Prefeitura de Juiz de Fora. Juiz de Fora.2008
- Educação Infantil: A Construção da Prática Cotidiana-Departamento de Educação Infantil Secretaria de Educação Prefeitura de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2010
- FREIRE, J.B. (1989). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd49/efi1.htm>. Acesso em 06 de março de 2023.
- KISHIMOTO, T. M. (2000). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning
- LUCKESI, Cipriano C. *Apontamentos para uma visão integral da prática educativa*. Salvador, 2005b. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.htm>. Acesso em:12 abril. 2023.
- LUCKESI, Cipriano C. *Educação, Ludicidade e Prevenção das NeurosesFuturas: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Ludopedagogia*, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.
- LUCKESI, Cipriano C. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. Salvador, 2005a. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.htm> . Acesso em: 12 abril 2023.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na educação infantil. In: **IX Congresso Nacional de**. 2009. p. 2.
- PACKER, M. (1994). Cultural work on the kindergarten playground: Articulating the ground of play. *Human Development*, 37, 259-276
- PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 17 de fevereiro de 2023.
- PEREIRA, Reginaldo Santos. Laboratório de Ludopedagogia da UESB: espaço e tempo de aprendizagens e formação docente. In: XVII Encontro de Pesquisadores em Educação do Norte e Nordeste – EPENN, Anais do EPENN, Belém-PA, jun. 2005.

PEREIRA, Reginaldo Santos. Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 15, n. 64, p. 170-190, 2015.

PIAGET, J. (1987). *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Guanabara

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 169-179, 2006.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em revista**, p. 101-113, 2015.

SPODEK, B. & SARASHO, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2008.

VIGOTSKI, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1991

VITAL, Jaime Maciejewski. *A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil*. 2009. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação –

VYGOTSKY, L. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes

WILBER, Ken. *A União da Alma e dos Sentidos. Integrando Ciência e Religião*. São Paulo: Culturix, 1998.